

FRIO INDUSTRIAL
E
METALOMECÂNICA
 Estrada velha da Matola Talhão
 n° 3 parcela 728 Tel 450427/8 Maputo

mediaFAX

Maputo * quinta-feira 20.05.93 * N° 97/93

SISGEST Lda
 INFORMÁTICA
 CONSULTORIA
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA
 TEL. 430515/4245 FAX - 433033
 AV. EDUARDO MONDLANE 8938 - MAPUTO

De segunda a sexta, um diário no seu fax * Propriedade e edição: mediacoop - jornalistas associados, srl *
 Editor: Carlos Cardoso * Sede: Av. Mártires da Machava, n° 1002 - C.P. 73 * Maputo * Moçambique
 Tifs 4 90906, 743952 * Faxes 490063 / 490906 * Tlx 6-233 * Rep. Beirn, Tlf 325175 * Fax 302200 * Rep. Lisboa, Tlf 8581288 * Fax 8586773

Assinaturas mensais - ordinária: 75.000,00 MT * institucional: 150.000,00 MT ou 50 USD * de apoio: 400.000,00 MT ou 100 USD

AJELLO DEVE SER ÁRBITRO, NÃO MEDIADOR

Mocumbi

A-1-4

1-97/95 (Maputo) O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Pascoal Mocumbi, é da opinião que a ONUMOZ está a desviar-se de um papel de árbitro para o de mediador.

Segundo a IPS, Mocumbi disse a jornalistas em Maputo que "as Nações Unidas não deveriam agir como mediadores mas sim como um árbitro, baseando-se no acordo de Roma como regra de jogo".

"Algumas pessoas", disse Mocumbi, "gostariam de ver o governo a tratar a Renamo como um bebé prematuro, o que não

seria apropriado pois a Renamo já está politizada".

O Ministro acrescentou que Ajello não deveria ter "todas estas visitas a Maringué"; em vez disso, Ajello deveria "insistir para que a Renamo volte a Maputo para retomar o diálogo directo".

Posto ao corrente das declarações de Mocumbi, o representante de Boutros Ghali disse não ter qualquer comentário a fazer.

(da redacção)

Governo provincial da Zambézia acusa

RENAMO BLOQUEIA TRANSPORTE DE PEDRA E MADEIRA

2-97/93 (Quelimane) A Renamo, na provincia da Zambézia, está a prejudicar a indústria de construção ao interditar o transporte de pedra e madeira de algumas áreas.

O emissor provincial da RM em Quelimane recebeu uma carta, datada de 11 deste mês, do gabinete do governador da Zambézia, Agostinho do Rosário, na qual o governador solicitava a divulgação de uma informação.

A informação era esta: os militares da Renamo localizados na área de Mucómbeze, distrito de Mopeia, tinham proibido "os trabalhadores da ECMET e agentes económicos" não especificados de transportar "pedra e madeira para a cidade de Quelimane e distrito de Mopeia. Parte da pedra é para a reconstrução de vias rodoviárias.

Segundo o governador, os homens da Renamo alegam que "a pedreira está numa zona sob seu controle" e que "tudo quanto lá existe é sua pertença".

Ontem, tentámos falar com o governador mas fomos informados que se encontrava a visitar o distrito de Milange. Um membro do governo provincial com quem falámos disse-nos não estar a par do assunto. Não resultaram várias tentativas para falar com responsáveis da Ecomet (Empresa de Construção e Manutenção de Estradas e Pontes, E.E.). Em Maputo não conseguimos contactar ninguém da Renamo que nos desse a sua posição.

(da redacção)

RENAMO QUEIXA-SE DE REPRESSÃO EM GAZA

3-97/93 (Xai-Xai) Um dirigente da Renamo acaba de acusar o governo provincial de Gaza de reprimir membros do movimento.

"Os nossos membros e simpatizantes", disse Anselmo Victor, "são constantemente amedrontados e até reprimidos por serem da Renamo. Esse tipo de comportamento é contrário à reconciliação nacional".

Tem algum exemplo concreto?, perguntámos-lhe. "O nosso delegado político aqui na provincia, Bento Carlos Mavie, foi afastado das funções de director da escola primária 24 de Julho em Xai-Xai e transferido para uma outra nos arredores da cidade" (escola primária da Unidade 1, bairro Patrice Lumumba).

No Departamento dos Recursos Humanos da Direcção Provincial de Educação foi-nos dada a ler uma informação da Direcção de Educação da cidade dirigida àquela instância do governo provincial a qual diz o seguinte: "No dia 3 de Abril de 1993 aconteceu, porém, que no centro da escola 24 de Julho de Xai-Xai a secção programada não decorreu conforme o previsto devido à inesperada ausência, não autorizada, do director da escola e chefe da equipa técnica, senhor Bento Carlos Mavie. A ausência destabilizou a escola por mais de dois dias, 5 e 6.4.93".

Neste documento, o director da cidade propõe ao seu superior hierárquico a substituição de Mavie nas funções de director da escola "por ter deliberadamente transgredido".

COMÉRCIO
 INVESTIMENTOS
 PARTICIPAÇÕES

SEDE: Av. Sumora Machel, 285 / 1º andar * Tlf: 430171/5 * Fax: 428484 * Tlx: 6-387 ENEXP MO
 C.P. 698 * Telegramas: ENACOMO * Maputo * DELEGAÇÕES: Beira * Quelimane * Nacala

alguns artigos do estatuto que guia os funcionários do aparelho de Estado.

Anselmo Victor confirmou-nos que Mavie, no dia 3 de Abril, um sábado, tinha-se deslocado a Maríngué para ali participar num seminário da Renamo.

Anselmo Victor queixou-se de outras coisas.

"Como tem sido hábito quando me desloco a uma província, contacto os dirigentes dos governos provinciais. Também aqui em Xai-Xai um membro da nossa delegação em Gaza foi ao governo pedir uma audiência na sexta-feira de manhã, 15 de Maio, onde foi informado que o governador estava preenchido e que devia vir saber na próxima semana quando é que deveria ser recebido".

Victor comentou que, devido aos preços altos do hotel

em que estava hospedado, não podia ficar em Xai-Xai à espera de uma audiência com o governador.

O chefe de gabinete do governador confirmou ao mediaFAX esse contacto feito por um membro da Renamo para marcar uma audiência para Anselmo Victor.

"Como Sua Excelência estava numa reunião do governo provincial, solicitámos ao senhor que nos contactou...a vir à tarde do mesmo dia...O que aconteceu é que (ele) não voltou a contactar-nos".

Victor diz que, apesar destas dificuldades, o contacto com as populações tem tido progressos. "Nas nossas fichas já estão incritos cerca de 8 mil membros".

(recolha por Carlos Mhula)

editorial

ACORDO DE PAZ OU DECLARAÇÃO DE GUERRA À ECONOMIA ?

4-97/93 (Maputo) Em Sofala, a Renamo há quase seis meses que mantém uma proibição às indústrias madeiras nas áreas sob seu controle. Agora, da Zambézia, chegam alegações do governo provincial de que algo semelhante se passa em relação à pedra e madeira para construção.

Em Sofala, as indústrias madeiras continuam a funcionar. As informações em nossas mãos indicam que uma das empresas chegou mesmo a informar a Renamo de que não ia parar com as suas actividades pois isso levaria centenas de trabalhadores ao desemprego e que, portanto, a Renamo teria que utilizar a força para impedir o trabalho.

O que é que está a acontecer?

Até aqui, a resposta que a Renamo dá é manifestamente inadequada.

Ela afirma sistematicamente que essas coisas acontecem porque ela tem o controle dessas zonas. Até junto de Ajello já a Renamo reiterou a proibição.

O acordo de Roma não legitima isto pois, no referente às áreas sob controle da Renamo, ele dá-lhe um papel administrativo e não de expropriação da riqueza nacional.

Se assim não fosse, o acordo de Roma não seria um acordo de paz mas sim uma declaração de guerra à economia.

A luta política para a descentralização do poder e sobre o acesso à riqueza nacional deve ser feita a nível central, através de pressões sobre o actual governo, no futuro parlamento, no interior do Conselho de Ministros, nos movimentos de classe e associativos; caso contrário entraremos num processo selvático de expropriações locais. No meio da cacofonia resultante nenhuma voz se faria ouvir.

Se a Renamo é a favor da unidade nacional e da integridade territorial deve rever esta crescente tendência de agressão renovada à economia.

Ano após ano, ao atacar as estradas e linhas férreas, ao liquidar indústrias como a do chá, a Renamo foi produzindo o seguinte: um cada vez maior isolamento do norte e do centro em relação a fundos de desenvolvimento, e a concentração de margens cada vez mais pequenas de investimento no sul e nas cidades. Vamos agora assistir a uma versão "legitimada" desta prática?

FINALMENTE CLINTON RECONHECE LUANDA

5-97/93 (Washington) É iminente o reconhecimento do governo de Angola por parte da administração norte-americana.

O anúncio poderá ser feito sexta-feira quando o secretário de Estado Warren Christopher se dirigir aos participantes das celebrações dos 40 anos do "Africa-American Institute".

Contudo, outras fontes asseguraram-nos que era provável uma comunicação do gabinete da Casa Branca logo após o encontro de ontem à noite entre o Presidente Bill Clinton e o arcebispo Desmond Tutu.

As declarações dos funcionários norte-americanos

nos são vistas como um último esforço para pressionar a Unita a aceitar em Abidjan um plano de paz elaborado pelos mediadores do processo angolano (EUA, Portugal e Rússia).

A mudança de atitude, tentam explicar os funcionários da Casa Branca, corresponde ao "render da guarda" da equipa Bush no departamento de Estado.

Os "lobbys" afro-americanos em Washington insistem, contudo, em considerar que o novo subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos, George Moose, está mais próximo da velha equipa de Bush do que dos meios liberais que rodeiam o Presidente Clinton,

mediaFAX no Xai Xai

Tratar com a Sra Francisca Cabral na Associação do Desenvolvimento da Comunidade Rural
Prolongamento da Av Maguiguana, edifício da GEOMOC, Tel 22681, FAX 22740